

RELATO DE CASO - CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS

UROLITÍASE RECIDIVANTE EM CÃO: RELATO DE CASO RECURRENT UROLITHIASIS IN A DOG: A CASE REPORT.

André Silva Bertoncelli (andrebertoncelli15@gmail.com)

Juliana Belmonte (jujurossibelmonte16891051@gmail.com)

Aline De Moura Jacques (aline.jacques@urisantiago.br)

Rammy Vargas Campos (rammy.campos@urisantiago.br)

Diens Vitor Delazenha Rodrigues (104220@urisantiago.br)

Introdução: A urolitíase é uma afecção frequente na clínica de pequenos animais, caracterizada pela formação de urólitos no trato urinário. Sua ocorrência está associada a fatores como dieta, infecções urinárias, alterações no pH urinário e predisposição individual, sendo a recidiva comum quando não há controle adequado dos fatores predisponentes. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar e discutir um caso de urolitíase recidivante, abordando seus aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos. Relato de caso: Foi atendida, no Centro de Práticas Veterinárias, uma paciente canina, fêmea, da raça Shih-tzu, com 5 anos e 7 meses de idade, denominada Luna. Na primeira consulta, apresentava histórico de hematúria há aproximadamente 15 dias, associada à disúria, caracterizada por esforço miccional frequente sem

eliminação efetiva de urina. Exames de imagem confirmaram a presença de urólitos em bexiga urinária, estabelecendo o diagnóstico de urolitíase. Diante disso, optou-se pela realização de cistotomia associada à ovariohisterectomia, a qual transcorreu sem intercorrências, com remoção completa dos urólitos. No pós-operatório, foi instituída terapia com antibiótico e anti-inflamatório, além da recomendação de dieta terapêutica urinária específica, visando à prevenção de recidivas por meio do controle do pH urinário. Entretanto, não houve adesão do tutor à dieta prescrita. Adicionalmente, não foi realizada a análise da composição dos urólitos removidos, o que limitou a determinação da etiologia do quadro. Após aproximadamente dois anos, a paciente foi atendida em outro estabelecimento veterinário apresentando aumento da frequência urinária e sinais sugestivos de comprometimento do trato urinário inferior. Exames de imagem, incluindo ultrassonografia, evidenciaram a presença de três urólitos em bexiga urinária, caracterizando recidiva da urolitíase. A paciente foi então encaminhada ao Centro de Práticas Veterinárias, onde novos exames confirmaram a presença de urólitos vesicais. Diante do histórico clínico e da recorrência, optou-se pela realização de nova cistotomia. Durante o procedimento, foram removidos três urólitos com sucesso, sendo um deles encaminhado para análise laboratorial. No pós-operatório, foi novamente instituída terapia com antibiótico e anti-inflamatório, associada à recomendação de dieta terapêutica urinária específica. A paciente apresentou evolução clínica satisfatória, com remissão dos sinais urinários. A análise do urólito revelou composição mista, constituída por carbonato, magnésio, amônia e fosfato, compatível com urólitos do tipo estruvita. No acompanhamento clínico, a paciente apresenta-se em bom estado geral, sem recidiva dos sinais urinários até o momento. Discussão: A urolitíase em cães é uma condição multifatorial, frequentemente associada a alterações no pH urinário, dieta inadequada, baixa ingestão hídrica e infecções do trato urinário. No presente caso, a recidiva pode ser atribuída à ausência de análise da composição dos urólitos na primeira intervenção e à não adesão do tutor à dieta terapêutica recomendada, fatores que dificultaram o controle dos predisponentes. A identificação de urólitos de estruvita apresenta relevância clínica, uma vez que estes estão frequentemente associados à presença de bactérias urease-positivas, como *Staphylococcus* spp. e *Proteus* spp., que promovem a alcalinização da urina e favorecem a

formação dos cálculos. Dessa forma, há suspeita de participação bacteriana na gênese do quadro. Nesse contexto, a administração de antibioticoterapia no período peri e pós-operatório mostra-se fundamental, tanto para o controle de possíveis infecções urinárias associadas quanto para auxiliar na prevenção de recidivas, considerando o caráter infeccioso frequentemente envolvido na formação de urólitos de estruvita. Além disso, a análise realizada na segunda intervenção possibilitou melhor direcionamento terapêutico, especialmente no que se refere ao manejo nutricional, essencial para o controle do pH urinário e dos minerais envolvidos na formação dos urólitos. Por fim, destaca-se a importância da adesão do tutor às recomendações terapêuticas, uma vez que o manejo adequado, associado ao controle de infecções urinárias, é determinante para a evolução clínica favorável e prevenção de novos episódios. Conclusão: A urolitíase pode apresentar recidiva quando não há controle adequado dos fatores predisponentes. Destaca-se a importância da análise dos urólitos, do manejo nutricional e do acompanhamento clínico para melhor prognóstico e prevenção de novos episódios.

Palavras-chave: urólitos vesicais; estruvita; cistotomia; infecção urinária; dieta terapêutica.